

Inserindo a imposição de mãos das frequências de brilho na formação em saúde: relato de experiência de um seminário temático

Inserting the imposition of hands - frequencies of brilliance in the health education: experience report of a thematic seminar

Inserción de imposición de manos - frecuencias de brillo en la formación en salud: relato de la experiencia con un seminario temático

Recebido: 13/10/2020 | Revisado: 14/10/2020 | Aceito: 18/10/2020 | Publicado: 20/10/2020

Alisson dos Anjos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3226-3473>

Universidade Federal da Bahia, Brasil

E-mail: alissons@ufba.br

Vinicius Pereira de Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5249-2818>

Universidade Federal da Bahia, Brasil

E-mail: viniciuscarvalho@ufba.br

Nathalia Guilhermina Santana Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2429-3963>

Universidade Federal da Bahia, Brasil

E-mail: guilherminassilva@gmail.com

Miklos Burger

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9517-3267>

Universidade Federal da Bahia, Brasil

E-mail: bahi1023@terra.com.br

Diana Brasil Pedral Sampaio

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2446-5828>

Complexo Hospitalar Universitário Professor Edgard Santos, Brasil

E-mail: dpedral@ufba.br

Maria Teresa Brito Mariotti de Santana

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6139-761X>

Universidade Federal da Bahia, Brasil

E-mail: mariotti@ufba.br

Resumo

O estudo objetiva relatar a experiência de inserção da Imposição de Mãos - Frequências de Brilho em uma atividade de formação em saúde. Trata-se de um relato didático-pedagógico sobre um Seminário realizado por uma atividade curricular em comunidade e em sociedade, no formato de disciplina, ofertada pela Universidade Federal da Bahia. A equipe de organização do evento foi composta por docentes, técnico-administrativos e os discentes matriculados no primeiro semestre de 2019. O Seminário teve a participação de 141 pessoas (estudantes, servidores da Universidade e público externo) e 8 convidados. Ocorreram três atividades: 1. Política nacional (Brasil) e estadual (Bahia) de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde; 2. Maná - alimento energético nutricional de Frequências de Brilho; 3. Frequências de Brilho - um sistema energético de cura com abordagem teórica e vivencial. A experiência do Seminário favoreceu o entendimento sobre as Frequências de Brilho e demonstrou que por meio da integração os estudantes podem ser protagonistas em seus processos de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Educação; Práticas integrativas e complementares; Imposição de mãos; Frequências de brilho; Seminário.

Abstract

The study intends to report the experience of inserting the Imposition of Hands – Frequencies of Brilliance in a health training activity. This is a pedagogical didactic report about a Seminar carried out by a curricular activity in community and in society, in the discipline format, offered by the Federal University of Bahia. The event's organizing team was composed for teachers, technical-administrative staff and undergraduate enrolled in the first semester of 2019. The Seminar had the participation of 141 people (students, employees of the University and external public) and 8 guests. There were three activities: 1. National (Brazil) and State (Bahia) Policy on Integrative and Complementary Health Practices; 2. Manna - energetic nutritional food of Frequencies of Brilliance; 3. Frequencies of Brilliance - an energy healing system with a theoretical and experiential approach. The Seminar's experience enabled the understanding of the Frequencies of Brilliance and demonstrated that through integration students can be protagonists in their teaching-learning processes.

Keywords: Education; Integrative and complementary practices; Imposition of hands; Frequencies of brilliance; Seminar.

Resumen

El estudio tiene como objetivo reportar la experiencia de insertar la Imposición de Manos - Frecuencias de Brillo en una actividad de formación en salud. Se trata de un relato didáctico-pedagógico sobre un Seminario realizado por una actividad curricular en comunidad y sociedad, en forma de disciplina, ofrecida por la Universidad Federal de Bahía. El equipo organizador del evento estuvo compuesto por docentes, técnico administrativos y alumnos matriculados en el primer semestre de 2019. El Seminario contó con la participación de 141 personas (estudiantes, trabajadores de la Universidad y público externo) y 8 invitados. Se realizaron tres actividades: 1. Política nacional (Brasil) y estatal (Bahia) de Prácticas Integradoras y Complementarias en Salud; 2. Maná - alimento nutritivo energético de Frecuencias de Brillo; 3. Frecuencias de brillo: un sistema de sanación energética con enfoque teórico y experimental. La experiencia del Seminario favoreció la comprensión de las Frecuencias de Brillo y demostró que a través de la integración los estudiantes pueden ser protagonistas en sus procesos de enseñanza-aprendizaje.

Palabras clave: Educación; Prácticas integradoras y complementarias; Imposición de manos; Frecuencias de brillo; Seminario.

1. Introdução

O crescimento do uso e os incentivos para a inserção de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) nos serviços de saúde, promovidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo Ministério da Saúde (MS) (Brasil, 2006, 2017, 2018; World Health Organization, 2013), apontam para a necessidade de inserção dessas práticas nos currículos dos cursos de formação de trabalhadores dessa área. No Brasil, em cursos de graduação, algumas experiências de ensino e extensão com o uso dessas práticas vêm sendo descritas na literatura (Alencar et al., 2020; Lopes et al., 2018; Oliveira et al., 2018; Oliveira et al., 2020; Safe et al., 2019; Silva et al., 2013), contudo ainda existem diversos desafios a serem superados nesse campo, como a baixa oferta de componentes curriculares que apresentem predominantemente natureza optativa (Albuquerque et al., 2019; Nascimento et al., 2018; Salles, Homo, & Silva, 2015).

Como forma de suprir a necessidade da inserção das PICS nos currículos dos cursos de formação em saúde, surgiu na Universidade Federal da Bahia (UFBA) a Ação Curricular em Comunidade e em Sociedade acerca do Cuidado Transdisciplinar do Corpo como Consciência com as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (ACCS-Cuidadoteca/PICS),

ofertada semestralmente na modalidade disciplina, registrada com o código ENFB35 e carga horária de 68 horas (distribuídas em quatro horas semanais). Esse componente curricular possui como escopo o estudo das PICS presentes nas políticas públicas de saúde locais e nacionais (Bahia, 2019; Brasil, 2006, 2017, 2018). O público-alvo é formado por estudantes regularmente matriculados em vários cursos da UFBA, notadamente os que são da área da saúde. Importante acrescentar que os discentes de outras Instituições de Ensino Superior (IES) - públicas ou privadas - e pessoas interessadas que possuem ensino superior completo podem participar de um processo seletivo semestral no qual, sendo aprovados, dispõem a oportunidade de realizar a matrícula como “aluno especial”.

O processo de ensino-aprendizagem adotado é prático e vivencial, exercido em diferentes espaços de construção de conhecimentos sobre as PICS, no ambiente universitário e fora dele: no Laboratório Itinerante de Habilidades de PICS (LHAPICS) da UFBA, no Ambulatório Magalhães Neto do Complexo Hospitalar Universitário Professor Edgard Santos (Com-Hupes) e na sociedade civil organizada, em uma comunidade considerada de média a alta vulnerabilidade socioeconômica. Nesse sentido, a “sala de aula” vai além da dimensão do espaço físico como é tradicionalmente entendida, incluindo-se, portanto, todos os espaços, dentro e fora das instituições educacionais. Considera-se nesse contexto, a possibilidade de estabelecer, com base no desenvolvimento histórico e das vivências no âmbito social, construções que se baseiam na experiência proporcionada pela prática, determinando assim, uma produção acadêmica que rompa as fronteiras do saber disciplinar, podendo apresentar-se como multi, inter e transdisciplinar (Martins, 2008)

A avaliação dos estudantes é realizada por meio da organização de um Seminário temático sobre uma prática integrativa e complementar. Existem diferentes concepções sobre o que seja um Seminário (Zanon & Althaus, 2010), pode significar um evento que aborda as culturas em algum dos seus aspectos, a tecnologia ou a ciência, tendo por finalidade tratar sobre temáticas de modo mais específico ou problemas relacionados a elas. Esse termo também pode ser compreendido como uma prática de ensino-aprendizagem, na qual é adotada uma série de procedimentos relacionados com a construção de conhecimento de maneira coletiva, dialógica e didática. Neste estudo, adotou-se os dois significados, na ACCS Cuidadoteca/PICS utiliza-se o Seminário para possibilitar ao discente a construção de saberes sobre as PICS com o propósito de torná-lo um multiplicador do assunto em questão. Portanto, ao mesmo tempo em que se apresenta como um evento também é uma atividade pedagógica.

Na turma do primeiro semestre letivo, do ano de 2019, a Imposição de Mãos - Frequências de Brilho foi definida como tema do Seminário. Essa prática integrativa conecta

ao centro do “Eu”, através de uma imersão profunda em si mesmo, num percurso de autoconhecimento e identificação de limitações pessoais (Christine day, 2015a). Desse modo, pode ser utilizada tanto para o cuidado como para o autocuidado, provocando também efeitos terapêuticos no terapeuta, posto que esse sujeito precisa entrar num estado de harmonia para possibilitar a realização das trocas energéticas. Justifica-se a escolha dessa prática baseando-se na autonomia da Universidade, a qual possui o papel de divulgar para a sociedade recursos práticos e terapêuticos seguros que motivem resultados positivos em seus praticantes.

Ademais, a própria ideia de que a Imposição de Mãos das Frequências de Brilho, enquanto prática integrativa, insere-se num paradigma e num campo de saberes que difere daquele ancorado na biociência (Nascimento et al., 2013), fazendo com que as ideias que giram em torno de sua “validação” estejam mais em planos metodológicos energéticos e das experiências qualitativas de utilização do que dos experimentos tecnocientíficos. Diante do exposto, este estudo objetiva relatar a experiência didático-pedagógica de inserção da Imposição de Mãos - Frequências de Brilho em uma atividade de formação em saúde, tendo o estudante como um agente e multiplicador do seu aprendizado.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo que descreve a experiência de uma atividade curricular em comunidade no desenvolvimento de um Seminário temático, com a finalidade de registrar um acontecimento considerado relevante para a formação em saúde, tendo para a sua construção, como aspecto primordial, a vivência adquirida no processo (Maeyama, 2016). O relato de experiência como opção metodológica justifica-se por conter aprendizagens fundamentais que podem e devem ser disseminadas, entendendo-se nesse contexto, como potenciais indutoras de políticas públicas sustentáveis. Com base no entendimento mais profundo das experiências realizadas, torna-se possível construir novos aprendizados e favorecer a disseminação das vivências adquiridas (Holliday, 2006). Essa abordagem abrange as experiências do ser humano que estão relacionadas ao conhecimento técnico-científico com fundamentação na literatura (Amaral et al., 2018). Como exemplo, a construção de um horto de plantas medicinais por estudantes universitários em uma Unidade Básica de Saúde (Alencar et al., 2020), relatada na forma de experiência, conduz a uma reflexão sobre a necessidade de introdução de PICS nos serviços de atenção primária à saúde. Nesse sentido, no campo da saúde, o compartilhamento de experiências é fundamental para informar profissionais e gestores sobre possibilidades de desenvolvimento ou ampliação do potencial terapêutico e

promotor da saúde de certas estratégias. Para a sistematização da descrição desta experiência, inicialmente foi formulada a pergunta norteadora: o que é a prática integrativa e complementar em saúde de Imposição de Mãos das Frequências de Brilho?

O Seminário foi organizado por docente e discentes da ACCS Cuidadoteca/PICS e contou com o auxílio de um grupo de técnico-administrativos do Com-Hupes. Acadêmicos que não estavam matriculados no componente curricular foram convidados a participar da equipe organizadora e selecionados por meio de um edital divulgado amplamente na UFBA, com inscrição on-line e entrevista presencial. Após o resultado do processo seletivo, a equipe do evento foi formada por estudantes dos seguintes cursos: bacharelado interdisciplinar em saúde, enfermagem, fisioterapia, medicina, odontologia, saúde coletiva e mestrado em estudos interdisciplinares sobre a universidade. Para a organização do Seminário, esse grupo de trabalho foi dividido em quatro comissões: comissão de gestão, comissão local, comissão de credenciamento e certificações, comissão de comunicação. Levou-se em consideração para a divisão dessas comissões as habilidades e experiências individuais no desenvolvimento das funções destinadas a cada comissão.

O Seminário foi promovido e realizado com recursos próprios pela Escola de Enfermagem da UFBA, em parceria com o Com-Hupes, nos dias 24 e 25 de julho de 2019. A divulgação foi feita em redes sociais, por meio de um cartaz eletrônico, e as inscrições foram gratuitas, contando, de maneira optativa, com a doação de alimentos não perecíveis que foram destinados a uma instituição da sociedade civil atendida pela ACCS Cuidadoteca/PICS. O público-alvo foi composto por profissionais de saúde, estudantes de graduação/pós-graduação e pessoas interessadas na temática. Outrossim, pessoas com saber-fazer imprescindíveis para a construção do conhecimento desejado, como terapeutas de Frequências de Brilho, foram convidadas a participar de modo especial. A carga horária foi de dezesseis horas, sendo a certificação fornecida pela Pró-Reitoria de Extensão da UFBA.

Para avaliação do nível de satisfação dos participantes com o Seminário, foi elaborado um levantamento na forma de opinário simples e auto-aplicável, o qual foi impresso e entregue no último dia do evento, pois dessa forma haveria uma maior possibilidade da opinião refletir a vivência. Esse instrumento foi formado apenas por uma pergunta: Como você avalia o conteúdo apresentado no Seminário Cuidadoteca/PICS?" que poderia ser respondida marcando "insatisfatório", "bom/satisfatório" ou "excelente". A escolha de uso do termo "insatisfatório" buscou englobar a ideia de que o Seminário não atendeu às expectativas e a temática não foi bem trabalhada, "bom/satisfatório" colaborou para a aquisição de novos conhecimentos e "excelente" atendeu ao objetivo para o qual foi criado, proporcionando um

ambiente vivo de construção e divulgação de novos saberes. Após a aplicação, todas as respostas do opinário foram registradas e, em seguida, processadas no editor de planilhas *Microsoft Excel*.

A construção do Seminário e a análise da vivência obtida neste estudo esteve ancorada em reflexões obtidas a partir das pesquisas realizadas acerca das PICS no Brasil e de trabalhos de educadores brasileiros, como Paulo Freire, com a finalidade de apresentar um panorama a respeito do processo de ensino-aprendizagem e da temática escolhida, valorizando a construção de conhecimento dialógico. Portanto, parte-se da concepção de que com base em uma educação progressista, o educador possibilita meios, a partir da sua experiência, para que os estudantes possam percorrer uma trajetória educacional de modo a refletir, criticar e realizar criações nos espaços de interação social (Freire, 1992).

3. Resultados e Discussão

O Seminário Cuidadoteca/PICS contou com 141 participantes (entre discentes e pessoas não ligadas à ACCS) e 8 convidados. A programação teve como atividades: 1. Política nacional (Brasil) e estadual (Bahia) de PICS; 2. Maná - alimento energético nutricional de Frequências de Brilho; 3. Frequências de Brilho - um sistema energético de cura com abordagem teórica e vivencial. Foram apresentadas nas seções seguintes as experiências desenvolvidas nessas atividades, que consistem nos conhecimentos produzidos oralmente e nas vivências realizadas. Essa construção está posta e fundamentada com base na literatura documental e científica, quando houver, existente sobre os temas e nas experiências vivenciadas durante o evento. Nesse sentido, as seções que abordaram o Maná e as Frequências de Brilho apresentaram a experiência com base na descrição do que é a própria prática integrativa em questão, delineando brevemente sua história e suas ideias-chave.

3.1 Política nacional do Brasil e estadual da Bahia de práticas integrativas e complementares em saúde

A discussão sobre a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e a Política Estadual de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde na Bahia (PEPICS-BA) abriu o evento. A PNPIC foi aprovada em 2006 pelo MS, reconhecendo a presença nos serviços de saúde das racionalidades médicas e dos recursos terapêuticos denominados pela OMS como Medicina Tradicional e Complementar/Alternativa. Essa

política sofreu atualizações em 2017 e 2018, e hoje abrange 29 práticas no Sistema Único de Saúde (SUS), dentre elas a Homeopatia, a Ayurveda, a Terapia Comunitária Integrativa e o Reiki (Brasil, 2006, 2017, 2018).

Na Bahia, em 2019, foi aprovada a PEPICS-BA, que se baseia na PNPIC, tendo como finalidade ampliar e institucionalizar os cuidados em saúde a partir das práticas já realizadas no Estado (Bahia, 2019). Uma importante característica da PEPICS-BA é a organização das PICS em cinco grandes grupos de práticas para melhor gerenciamento, são eles: 1. Sistemas Médicos Complexos; 2. Práticas Corporais e Vivências Integrativas; 3. Práticas Energéticas/Vibracionais e Meditativas/Contemplativas, entre as quais se encontram as Frequências de Brilho; 4. Terapias baseadas em produtos naturais/Plantas Medicinais; e 5. Práticas Tradicionais e Populares (Bahia, 2019).

A Medicina Tradicional representa o conjunto de conhecimentos baseados em diversas culturas, sem a necessidade de demonstração científica, que auxiliem no diagnóstico, tratamento e prevenção de doenças, bem como na promoção da saúde (World Health Organization, 2013). Logo, promove a emersão de saberes populares que podem ser tão resolutivos quanto os biomédicos, já que, por muito tempo, os cuidados em saúde ficavam sob a guarda de xamãs, mágicos e curandeiros e, em alguns grupos sociais, persistem em figuras como os pajés, nas aldeias indígenas (Scliar, 2007). Apesar desses conhecimentos serem antigos, as PICS que apresentam tradicionalidade podem fazer parte de um novo modelo de atenção à saúde no SUS (Telesi Júnior, 2016), visto que promovem a reorganização estratégica do sistema com a finalidade de atender às necessidades da população, distanciando-se de concepções cartesianas e mecanicistas de cuidados em saúde, em prol da interdisciplinaridade e do sincretismo de racionalidades médicas.

A Medicina Complementar/Alternativa, por sua vez, é caracterizada como um conjunto de ações, práticas e procedimentos que difere da medicina convencional, classificado como sistemas médicos alternativos, intervenções mente-corpo, terapias biológicas naturais, métodos de manipulação corporal ou terapias energéticas (Tesser & Barros, 2008). É complementar na medida em que é utilizada concomitantemente com as práticas da racionalidade biomédica e alternativa quando o uso é feito de forma isolada, sem a biomedicina (Barros, 2008). Nesse sentido, a adoção, no Brasil, do termo “prática integrativa e complementar” remete a uma orientação da PNPIC que tem como sentido a convivência com o modelo biomédico instalado, complementando sua atuação e oferecendo uma nova abordagem para garantir a saúde e o bem-estar integral do sujeito.

As PICS são práticas que almejam intervenção holística, humanizada e acolhedora na promoção da saúde, prevenção e recuperação de agravos (Brasil, 2006). Desse modo, são apresentadas como proposta de análise do sujeito e de sua interação com o que o rodeia, através de uma escuta sensível e olhar atento, buscando o que pode ser experienciado nos cuidados transdisciplinares em saúde; trabalham com grande valorização de “tecnologias leves” e “tecnologias leve-duras” (Merhy & Feuerwerker, 2009), com o propósito de obter o reequilíbrio no processo de adoecimento e a promoção/expansão da saúde, tendo como perspectiva uma visão integral e abordagem ampliada do processo saúde-adoecimento-cuidado; e, possuem potencial de barateamento dos custos com os serviços de saúde e de atendimento de uma maior parte da população. Para além disso, essas práticas dispõem de diversos relatos na literatura científica que pontuam resultados positivos advindos do seu uso, como observado com o Reiki em Medeiros et al. (2020) e com a Shantala em Silva et al. (2020), o que respalda seu oferecimento em serviços de saúde numa perspectiva integrativa e complementar. Em vista disso, pesquisas mostram que estudantes da área da saúde utilizam e possuem visões positivas sobre as PICS, a exemplo de discentes de um curso interdisciplinar em saúde (Coelho, Carvalho, & Porcino, 2019), o que corrobora para a indispensabilidade de abordar esse tema durante a formação profissional. Dessa forma, é exequível pensar num cenário em que a atenção à saúde esteja orientada para a abrangência das diversas culturas de cuidado.

Ao analisar a PNPIC, é possível observar que as Frequências de Brilho estão inseridas dentro do que foi chamado de Imposição de Mãos, termo utilizado na Política para agregar as práticas que fazem uso de transferência energética com o uso das mãos, com o objetivo de reequilibrar e a harmonizar a energia do corpo (Brasil, 2017). No entanto, na PEPICS-BA, essa prática foi disposta de forma independente (Bahia, 2019), destacando-a de outras terapias de Imposição de Mãos e abrindo espaços para aplicação de outros recursos dessa prática que não utilizam a transferência energética por meio das mãos. Essa forma de apresentação na PEPICS-BA pode ter sido resultado de uma demanda social que buscou sublinhar as peculiaridades das Frequências de Brilho e/ou da utilização expressiva dessa prática em serviços de saúde baianos.

É importante evidenciar que a emancipação das Frequências de Brilho de outras práticas de Imposição de Mãos na PEPICS-BA, pela sua singularidade e seu potencial terapêutico, pode estimular o seu reconhecimento nos serviços de saúde, contribuindo para que esta medida também seja tomada em nível nacional. Portanto, conhecer a PNPIC e a PEPICS-BA vai além de explorar suas diretrizes para verificar o andamento dos serviços, é a

compreensão da valorização de outras formas de fazer saúde para além do saber biomédico, de modo a reconhecer o indivíduo como um ser único e que necessita de cuidado multidimensional, oferecendo a ele meios para a luta pela pluralidade terapêutica no SUS.

3.2 Maná - alimento energético nutricional de frequências de brilho

A segunda atividade do Seminário tratou sobre o Maná, um elemento estruturante do sistema terapêutico de Frequências de Brilho. Trata-se de um suplemento de energia que nutre e sustenta os corpos multidimensionais do indivíduo e é produzido pelo organismo desde o nascimento. Desse modo, assim como as cosmologias das racionalidades médicas vitalistas (Tesser & Luz, 2008), o Maná pressupõe um cuidado relacional que integra o sujeito com a natureza, agregando os macro e microuniversos, numa perspectiva que incorpora diferentes dimensões do ser.

No Seminário houve uma atividade teórica e uma outra de imersão vivencial quanto ao tema descrito, a qual contou com a presença de alguns participantes, momento em que foram expostos os conceitos que envolvem esse tema e os efeitos sentidos a partir de sua produção, entre os quais estão melhoria na alimentação, desenvolvimento de autorresponsabilidade e incremento na disposição para a realização de tarefas. Nesse sentido, o Maná está próximo das ideias que estão em volta de algumas práticas de promoção da saúde comuns nas PICS, como a melhoria do estilo de vida e o empoderamento psicológico (Tesser, 2009).

A produção do Maná é natural, todavia extingue-se ao iniciar uma alimentação de origem animal (exceto o leite materno) e/ou vegetal. Para fazer com que volte a sua produção é preciso adotar uma prática que inclui o aprendizado da respiração consciente, a geometria sagrada e a execução de meditação. Os alimentos próprios para o consumo humano e o Maná possuem modalidades nutritivas diferentes, pois enquanto os primeiros acessam os elementos da circuitaria física humana, o segundo tem o poder de sustentar o corpo para além do simples componente material. Vale ressaltar que o Maná é um alimento energético que atende à necessidade nutricional de expansão da energia vital, por isso foi apresentado aos participantes do Seminário a possibilidade de utilizá-lo.

Segundo Luz (2012), as racionalidades médicas podem ser orientadas por um paradigma biomecânico, no qual está inserida a racionalidade médica ocidental contemporânea, ou, um paradigma vitalista (bioenergético), onde situam-se as racionalidades médicas integrativas. A concepção de vitalidade, orientadora de práticas de saúde no

paradigma bioenergético, está associada a uma ideia de busca/manutenção do equilíbrio de uma força/sopro/energia vital individual (Luz, 2012).

Na jornada de imersão vivencial para a produção do Maná foram utilizadas algumas práticas meditativas. A meditação do casulo está fundamentada na construção de um ambiente energético individual, por meio da emissão de dois sons e da realização de movimentos específicos com os braços, no qual é esperado o encontro com a criança interior com o fim de visualizar e tratar traumas e problemas da infância. A meditação pleiadiana da pirâmide sagrada (formação) é constituída por quatro pessoas que sentam-se formando uma base quadrada e, durante o processo, produzem uma pirâmide. Nesta segunda meditação e em outras práticas adotadas para a produção no Maná as pessoas são conduzidas a tomar consciência do tempo atual (o agora), fazendo isso a partir da respiração de “varredura”, técnica respiratória que envolve a inspiração e expiração do ar pela boca acompanhada pela emissão consciente de sons espontâneos, os quais auxiliam a canalização energética (Day, 2011).

Ademais, essa jornada adotou a realização de uma atividade catártica de conexão energética entre o coração e o estômago, buscando “colocar para fora” problemas que foram “engolidos” durante a vida e deixaram marcas na vida das pessoas, principalmente na infância, provocando lembranças conscientes ou inconscientes. Liberar aquilo que não precisa ser carregado ou simplesmente soltar tudo o que pode provocar dor e sofrimento é um dos caminhos para a produção do Maná.

3.3 Frequências de brilho - um sistema energético de cura com abordagem teórica e vivencial

O sistema energético de cura denominado Frequências de Brilho foi abordado de maneira descritiva na terceira atividade do Seminário. Essa prática foi apresentada ao mundo pela australiana Christine Day que “canalizou”, segundo o seu próprio relato, todo esse sistema complexo (Christine day, 2015a, 2015b). Canalização é um termo inglês (*channeling*), que traduzido significa que a metodologia não foi concebida, emergiu de um despertar espiritual. Christine Day vivenciou o adoecimento por lúpus eritematoso sistêmico, em estágio avançado. Buscou a cura pela meditação diária, compreendendo que a doença foi a forma que encontrou para sair desta vida. Logo, se conseguiu desenvolver a doença também seria capaz de criar sua própria cura.

Nesse processo da busca pela cura fez seu primeiro contato com os pleiadianos (Christine day, 2015b), foi essa energia que a levou a um lugar interior de completa autocura. Desde então, tem trabalhado em pessoas com as iniciações pleiadianas internacionalmente e continuou canalizando e trazendo novos níveis de Frequências de Brilho (Christine day, 2015b). O curso Básico corresponde ao nível 1. Em 2020, o sistema ficou completo, quando canalizou o nível 52. O primeiro curso de Frequências de Brilho no Brasil aconteceu na Bahia, em 2003, e até 2019 graduaram-se cerca de 800 terapeutas e quatro professores brasileiros.

As Frequências de Brilho são um sistema terapêutico que envolve a ativação de portais energéticos no corpo através de toques suaves que transcendem o corpo físico (Christine day, 2015a, 2015b). Essa ativação possibilita que frequências de alto nível penetrem e atuem nos corpos emocional e físico. Entretanto, não necessita do toque das mãos diretamente no corpo a todo momento para a realização das trocas energéticas. Estimular o soerguimento das Frequências de Brilho, presentes em cada célula do corpo do indivíduo, proporciona a ligação com a própria essência, o que contribui para a evolução individual no processo de autocura, tendo o terapeuta como um mediador.

A descrição dessa prática fixa que as palavras, em sua representação física, são insuficientes para transmitir o que realmente acontece numa sessão de Frequências de Brilho. O ideal é permitir-se vivenciar essa energia. Somente a experiência direta pode trazer a realidade da energética desse trabalho, que vai além do que a mente do ego é capaz de conceber. A mente do ego é uma estrutura concebida para funcionar bem na terceira dimensão. O ser humano é um ser multidimensional e as Frequências de Brilho atuam em dimensões mais altas que a terceira. Quando a frequência de luz do indivíduo emerge é possível vivenciar uma conexão consciente com o reino espiritual, como também o alinhamento com a própria fonte divina de orientação.

3.4 Avaliação do seminário

Foram distribuídos 65 opinários no início da última atividade do evento, quantidade correspondente ao número de pessoas no referido momento, sendo que desse total 30 pessoas responderam e entregaram a avaliação. Nenhum desses participantes considerou o Seminário Cuidadoteca/PICS como “insatisfatório”, 33% (10) classificaram como “bom/satisfatório” e 66% (20) consideraram “excelente”.

A baixa responsividade do opinário (somente 30 pessoas responderam) foi uma limitação percebida para a avaliação do Seminário. Entretanto, foi notório, por meio dos elogios recebidos e felicidade expressa, que os participantes estavam gratos pela construção de conhecimento e acolhimento que ocorreu durante todo o evento, sendo isso reforçado pelo fato de não ter ocorrido registro de insatisfação nas respostas do instrumento aplicado.

Por meio desses dados coletados e das considerações realizadas, julga-se que o evento contemplou seus propósitos e pode ter proporcionado novas experiências aos participantes, que possam contribuir para uma possível aproximação entre um saber estanque, representado através das informações sistematizadas sobre as Frequências de Brilho, e a realidade vivida. A organização do Seminário cumpriu com o planejamento proposto e todos os estudantes desenvolveram as suas respectivas funções com êxito. Como consequência, todos os envolvidos nessa atividade de extensão proveniente da ACCS Cuidadoteca/PICS foram parabenizados e elogiados pela união, organização e trabalho desenvolvido. Saindo da sala de aula convencional, observou-se que o Seminário se manifestou como mais um caminho para adoção de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, descritas por Nascimento e Feitosa (2020) e Ribeiro et al. (2020), proporcionando autonomia, protagonismo discente e valorização de aspectos socioculturais na construção do conhecimento.

4. Considerações Finais

A organização e participação dos estudantes no Seminário proporcionou, por meio da experiência, a troca entre os saberes existentes. Foram reunidas pessoas dos vários segmentos da sociedade e as atividades viabilizaram o estabelecimento de vínculo entre os agentes de construção do saber, numa troca dialógica e problematizadora do conhecimento, o que, ao possibilitar o registro desta experiência, favoreceu a reflexão sobre o êxito do canal de comunicação (Seminário) adotado. Dessa forma, fica evidente que a ACCS Cuidadoteca/PICS possui uma proposta didático-pedagógica que consegue transpor-se para fora dos limites físicos de uma sala de aula convencional, expandindo os encontros de ensino-aprendizagem para toda sociedade ao envolver diversos ambientes e participantes.

Outrossim, a ferramenta pedagógica materializada na forma do Seminário habilitou os estudantes a utilizarem a linguagem oral e atuarem na organização e protagonismo de eventos, tornando-se multiplicadores do processo de ensino-aprendizagem. Portanto, este estudo oferece relevante contribuição para a literatura ao apresentar e discutir a experiência de

ensino-aprendizagem de uma prática integrativa e complementar em uma Universidade pública brasileira.

Nesse contexto, o Seminário surge como uma inovação na educação superior, por ser considerado um gênero oral que exige formas de elaboração do conhecimento que fogem da passividade. Assim, o estudante é incentivado a se tornar um agente ativo do seu aprendizado, com participação em grupos de trabalho para a idealização, organização e estruturação do processo educativo, sob a supervisão de um professor, o qual se dispõe a atuar como mediador, aproximando o discente do conhecimento e colaborando no processo de consolidação das aprendizagens dele. Na condução do gênero em questão, torna-se necessário o incentivo do trabalho coletivo e problematizador, favorecendo o desenvolvimento inter e intrapessoal e o estabelecimento de objetivos compartilhados, que se alteram conforme as atividades são desenvolvidas.

Para mais, é fundamental que estudos futuros abordem a formação em saúde em PICS, descrevendo e refletindo sobre a sua oferta, visto que os trabalhadores da saúde precisam estar preparados para lidar com essas práticas no cotidiano dos serviços. Ademais, são necessárias mais pesquisas que tratem sobre as Frequências de Brilho, dado que a produção sobre essa prática integrativa ainda é escassa na literatura científica. Por consequência, para além das experiências de uso descritas, poderão surgir mais elementos que as legitimem enquanto prática de saúde, contribuindo para sua institucionalização dentro do sistema de saúde. Com um maior número de trabalhos sobre essa temática ocorrerá uma aproximação mais evidente entre as Frequências de Brilho, as IES e a sociedade de modo geral.

Referências

Albuquerque, L. V. C., Lima, J. W. O., Silva, A. B. G., Correia, I. C. M., Maia, L. R. O. G., & Bessa, M. C. (2019). Complementary and Alternative Medicine Teaching: Evaluation of the Teaching-Learning Process of Integrative Practices in Brazilian Medical Schools. *Rev Bras Educ Med*; 43(4): 109–16. Recuperado de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022019000400109&lng=en&nrm=iso&tlng=en. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v43n4rb20180259ingles>.

Alencar, J. A. de S., Holanda, J. K. da N., Medeiros, J. P., Santos, B., Santino, T. L., Nogueira Filho, J. A. P., Medeiros, M. A. C. de, Campos, G. C. X., Macário, C. A. de A., Almeida, M. das G. V. M. de, & Oliveira Filho, A. A. de. (2020). Implantação de horto medicinal na

atenção primária como instrumento de promoção de saúde: relato de experiência. *Research, Society and Development*, 9(7). Recuperado de <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3739/3277>. doi: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.3739>.

Amaral, V. F. do, Cavalcante, A. S. P., Farias, Q. L. T., Ribeiro, M. A., Araújo, J. D. G., & Gomes, D. F. (2018). Mobilizando estudantes em defesa do Sistema Único de Saúde (SUS): experiências interprofissionais do VER-SUS - Sobral, CE, Brasil. *Interface (Botucatu)*, 22 (Suppl 2): 1787-1797. Recuperado de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832018000601787&lng=en. doi: <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0715>.

Bahia. (2019). *Política Estadual de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde na Bahia*. Salvador: Governo do Estado da Bahia.

Barros, N. F. (2008). *A construção da medicina integrativa: um desafio para o campo da saúde*. São Paulo: Hucitec, 311 p.

Brasil. (2006). *Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS*. Brasília: Ministério da Saúde, 92 p.

Brasil. (2017). Portaria nº 849, de 27 de março de 2017. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional. Brasília: *Diário Oficial da União*.

Brasil. (2018). Portaria nº 702, de 21 de março de 2018. Altera a Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC. Brasília: *Diário Oficial da União*.

Christine day. (2015). *Frequencies of brilliance*. Recuperado de <https://www.christinedayonline.com/Default.aspx?PageID=16487601&A=SearchResult&SearchID=5879112&ObjectID=16487601&ObjectType=1>.

Christine day. (2015). *The pleidian story*. Recuperado de <https://www.christinedayonline.com/the-pleidian-story>.

Coelho, M. T. Á. D., Carvalho, V. P. de, & Porcino, C. (2019). Representações sociais de doença, usos e significados atribuídos às Práticas Integrativas e Complementares por universitários. *Saúde debate*, 43(122), 848-62. Recuperado de https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042019000300848&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. doi: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912215>.

Day, C. (2011). *Iniciação de Luz dos Pleiadianos*. São Paulo: Editora Pens Cultrix.

Freire, P. (1992). *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Holliday, O. J. (2006). *Para sistematizar experiências*. Brasília: MMA, 128 p. Recuperado de https://www.mma.gov.br/estruturas/168/_publicacao/168_publicacao30012009115508.pdf.

Lopes, A. C. P., Ceolin, T., Ceolin, S., & Lope C. V. (2018). As Contribuições da Disciplina “Terapias Complementares Com Ênfase em Plantas Medicinais” na Prática Profissional dos Enfermeiros. *Rev Pesq Cuid Fundam Online*, 10(3): 619–25. Recuperado de <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6127>. doi: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i3.619-625>.

Luz, M. T. (2012). Estudo comparativo de racionalidades médicas: medicina ocidental contemporânea, homeopática, chinesa e ayurvédica. In: Luz M.T., & Barros, N. F., organizadores. *Racionalidades médicas e práticas integrativas em saúde: estudos teóricos e empíricos*. Rio de Janeiro: UERJ/IMS/LAPPIS, 25–47.

Maeyama, M. A., Cutolo, L. R. A., Chaves, M. V., & Barni, R. dos S. (2016). Projeto Sérgio Arouca: Relato de Experiência. *Rev Bras Educ Med*, 40(1): 118–27. Recuperado de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022016000100118&lng=en&nrm=iso. doi: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v40n1e02312014>.

Martins, E. F. (2008). Extensão como componente curricular: oportunidade de formação integral e de solidariedade. *Ciência & Cognição*, 13(2): 201–9. Recuperado de <http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/232/131>.

Medeiros, S. P., Oliveira, A. M. N. de, Silva, M. R. S. da, Freitag, V. L., Afonso, M. dos S., & Brum, A. N. (2020). Práticas integrativas e complementares: estratégia de cuidado por meio do Reiki em pessoas com depressão. *Research, Society and Development*, 9(2). Recuperado de <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/2149/1766>. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i2.2149>.

Merhy, E. E., & Feuerwerker, L. C. M. (2009). Novo olhar sobre as tecnologias de saúde: uma necessidade contemporânea. In: Mandarino, A. C. S., & Gomberg, E., organizadores. *Leituras de novas tecnologias e saúde*. São Cristovão: Editora UFS, 29–74.

Nascimento, M. C., Barros, N. F., Nogueira M. I., & Luz, M. T. (2013). A categoria racionalidade médica e uma nova epistemologia em saúde. *Cien Saude Colet*, 18(12): 3595–604. Recuperado de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013001200016&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. doi: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013001200016>.

Nascimento, J. L. do., & Feitosa, R. A. (2020). Metodologias ativas, com foco nos processos de ensino e aprendizagem. *Research, Society and Development*, 9(9). Recuperado de <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7551/6820>. doi: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7551>.

Nascimento, M. C., Romano, V. F., Chazan, A. C. S., & Quaresma, C. H. (2018). Formação em práticas integrativas e complementares em saúde: desafios para as universidades públicas. *Trab Educ Saúde*, 16(2): 751–72. Recuperado de https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462018000200751&lng=pt&tlng=pt. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00130>. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00130>.

Oliveira, I. F., Peluso, B. H. B., Freitas, F. A. C., & Nascimento, M. C. (2018). Homeopatia na Graduação Médica: Trajetória da Universidade Federal Fluminense. *Rev Bras Educ Med*, 42(1): 92–102. Recuperado de https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022018000100094&lng=pt&tlng=pt. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v42n1RB20160097>.

Oliveira, H. F. de, Marques, N. A. C., Sarmento, R., Silva, K. S. G. da, Souza, T. B., & Guerra, T. de R. B. (2020). Práticas integrativas e complementares em profissionais de saúde: um relato de experiência. *Research, Society and Development*, 9(10). Recuperado de <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8489>. doi: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i10.8489>.

Ribeiro, W. A., Fassarella, B. P. A., Neves, K. do C., Evangelista, D. da S., Torres, R. de M., & Sousa, C. A. da S. (2020). Implementation of active methodologies in the teaching-learning process in the nursing graduation course. *Research, Society and Development*, 9(7). Recuperado de <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4709/4110>. doi: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4709>.

Safe, D. M. de O., Anjos, L. M., Mendes, M. T. C., Nogueira, M. I., & Nascimento M. C. (2019). Acupuntura no Ensino Médico da Universidade Federal Fluminense: Desafios e Perspectivas. *Rev Bras Educ Med*, 43(1):3–12. Recuperado de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010055022019000100003&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v43n1rb20170097>.

Salles, L. F., Homo, R. F. B., & Silva, M. J. P. da. (2015). Práticas integrativas e complementares: situação do seu ensino na graduação de enfermagem no Brasil. *Rev Saúde - UNG-Ser*, 8(3–4): 37–44. Recuperado de <http://revistas.ung.br/index.php/saude/article/view/2005>.

Scliar, M. História do conceito de saúde. (2007). *Physis*, 17(1): 29–41. Recuperado de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312007000100003&lng=pt&tlng=pt. doi: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312007000100003>.

Silva, J. B. G. da, Saidah, R., Megid, C. B. C., & Ramos, N. A. (2013). Teaching acupuncture to medical students: The experience of Rio Preto Medical School (FAMERP), Brazil. *Acupunct Med*, 31(3): 305–8. Recuperado de <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23793089/>. doi: 10.1136/acupmed-2013-010370.

Silva, F. L. da, Cantalice, A. da S. C., Negreiros, R. V. de, Carvalho, M. A. P. de,

Nascimento, J. A. D. de L., & Abreu, R. A. de. (2020). A shantala como terapia não farmacológica para alívio da dor em crianças hospitalizadas. *Research, Society and Development*, 9(10). Recuperado de <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8610/7652>. doi: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i10.8610>.

Telesi Júnior, E. (2016). Práticas integrativas e complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS. *Estud Avancados*, 30(86): 99–112. Recuperado de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-4014201600010009&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. doi: <https://doi.org/10.1590/S0103-40142016.00100007>.

Tesser, C. D., & Barros, N. F. (2008). Medicalização social e medicina alternativa e complementar: Pluralização terapêutica do Sistema Unico de Saúde. *Rev Saude Publica*, 42(5): 914–20. Recuperado de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102008000500018&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. doi: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102008000500018>.

Tesser, C. D., & Luz, M. T. (2008). Racionalidades médicas e integralidade. *Cien Saude Colet*, 13(1): 195–206. Recuperado de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000100024&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. doi: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232008000100024>.

Tesser, C. D. (2009). Práticas complementares, racionalidades médicas e promoção da saúde: contribuições poucos exploradas. *Cad Saude Publica*, 25(8): 1732–42. Recuperado de https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2009000800009&script=sci_abstract&tlng=pt. doi: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2009000800009>.

World Health Organization. (2013). *WHO Traditional Medicine Strategy 2014-2023*. World Health Organization. Geneva: World Health Organization, 78 p.

Zanon, D. P., & Althaus, M. T. M. (2010). Possibilidades didáticas do trabalho com o seminário na aula universitária. In: *VIII Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sul – ANPESUL*; 1–16. Recuperado de https://www3.uepg.br/geppea/wpcontent/uploads/sites/10/2014/06/L1_DENISE_2010.pdf.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Alisson dos Anjos Santos – 22%

Vinicius Pereira de Carvalho – 22%

Nathalia Guilhermina Santana Silva – 18%

Miklos Burger – 12%

Diana Brasil Pedral Sampaio – 06%

Maria Teresa Brito Mariotti de Santana – 20%